

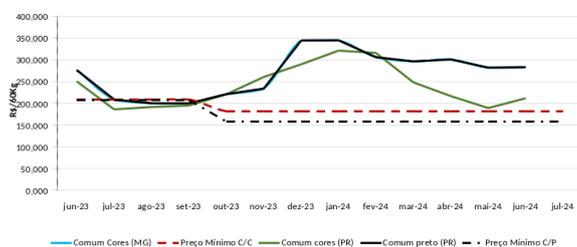
FEIJÃO – 30.09 a 04.10.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	218,38	244,94	243,29	11,4	- 0,7
Paraná	60kg	204,14	200,75	205,94	0,9	2,6
Bahia	60kg	213,25	243,08	246,54	15,6	1,4
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	238,60	306,24	296,42	24,2	- 3,2
Rio Grande do Sul	60kg	228,20	275,94	275,35	20,7	- 0,2
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	244,00	280,00	275,00	12,7	- 1,9
Feijão comum preto - Extra	60kg	302,50	405,00	380,00	25,6	- 6,2

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, na semana citada, verificou-se pouca entrada de novos lotes, sendo que a maior parte das ofertas resultou de sobras de mercadorias. Com a chegada do começo de mês esperava-se uma maior procura e, conseqüentemente, preços mais valorizados. No entanto, a falta de interesse nas aquisições por parte dos compradores influiu, pela segunda semana consecutiva, para uma desvalorização do produto.

O abastecimento do mercado está normal e a oferta do produto recém-colhido, no atacado paulista, está sendo processada pela produção das regiões de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e do Paraná.

A temporada 2023/2024 está chegando ao fim, e no ritmo em que se encontram as vendas a oferta deverá emendar em novembro com a safra das águas de São Paulo que estará no começo. Nas zonas de produção os preços também recuaram em função da fraca demanda, notadamente para os melhores tipos. O mercado passa por um período de forte pressão baixista dos preços e um dos principais motivos para esse comportamento está na dificuldade de negociação para os produtos direcionados aos supermercados, que não estão conseguindo desovar os seus estoques, devido ao baixo consumo.

As perspectivas para a próxima semana não são boas. Mesmo com uma oferta cada vez menor, os preços recuaram nessas duas últimas semanas devido à dificuldade de repasse para o setor varejista. O mercado está praticamente parado, poucas vendas são realizadas e, caso não melhore, os preços poderão recuar ainda mais.

Agentes de mercado acreditam que a demanda deverá continuar fraca com os compradores mantendo o ritmo de negociações sem correr o risco de ficar com o estoque zerado. O indicativo de uma oferta ainda menor pode provocar elevações de preços em determinadas ocasiões, mas não a ponto de manter o mercado firme. Isto porque, o expressivo volume de sobras, a baixa demanda e a proximidade da colheita da safra das águas, são fatores que podem manter o mercado calmo.

Feijão Comum Preto

No atacado paulista, apesar da pouca oferta do produto, os compradores, a exemplo do carioca, estão demandando apenas o que necessitam para utilizar de imediato, cientes que não vai faltar o produto. Com isso, mesmo com a continuidade de um mercado pouco ofertado, as negociações não evoluíram em função do lento escoamento no mercado varejista e, conseqüentemente, os preços recuaram.

O plantio da 1ª safra da temporada 2024/2025 teve início no mês de agosto em algumas regiões do Sul do país e em São Paulo. No Paraná, a Secretaria de Agricultura reavaliou a área a ser plantada em 138,5 mil ha, 29% acima dos 107,8 mil ha cultivados anteriormente, sendo a maior parte com o feijão preto. O clima encontra-se favorável possibilitando boas condições de solo, e o avanço da área semeada atinge cerca de 60% da área a ser plantada, e se encontram nas fases de desenvolvimento vegetativo e início de floração.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Carioca e Preto = Tendência de queda, ou na melhor das hipóteses, manutenção dos atuais preços praticados no mercado. Isto porque, o expressivo volume de sobras, a baixa demanda e a proximidade da colheita da safra das águas, são fatores que podem manter o mercado calmo.